

Sexualidade na velhice: um estudo de representações sociais

Sexuality in old age: a social representations study

Kay Francis Leal Vieira¹
Rosane de Sousa Miranda²
Maria da Penha de Lima Coutinho³

RESUMO: As vivências sexuais são uma realidade cotidiana para a população idosa, envolvendo sentimentos e emoções, que lhes proporcionam satisfação física e mental. Nesse sentido, objetivou-se apreender as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, da qual participaram 30 idosos, frequentadores de um grupo de convivência localizado em João Pessoa-PB, Brasil. Utilizaram-se entrevistas em profundidade, tendo sido seu conteúdo submetido à análise lexical do programa ALCESTE. O conteúdo foi distribuído entre cinco classes: *concepção/significado da sexualidade na velhice; importância da sexualidade na velhice; aspectos naturais da sexualidade; ausência das vivências sexuais; aspectos sociais da sexualidade*. Os resultados mostram que os participantes têm conhecimento detalhado sobre a questão, enfatizando seu significado multifacetado. A aceitação das práticas sexuais foi evidenciada, sendo a sexualidade representada como algo natural e importante para a qualidade de vida da pessoa idosa. Foi destacada também a percepção negativa por parte da sociedade, ocasionando preconceitos e exclusão. Acredita-se que este estudo possa promover reflexões e mudanças de atitudes acerca da sexualidade da pessoa idosa, bem como destacar a importância desta para a qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: sexualidade; idoso; representação social.

ABSTRACT: Sexual experiences are an everyday reality for the elderly population, involving feelings and emotions that provide physical and mental satisfaction. In this sense, the aim was to seize the social representations of the elderly concerning sexuality. It is a descriptive study of a qualitative nature, of which the participants were 30 elderly who attended a convivial group located in João Pessoa-PB, Brazil. In-depth interviews were employed, and their content was subjected to the lexical analysis of ALCESTE software. The content was distributed in five classes: *conception/meaning of sexuality in old age; importance of sexuality in old age; natural aspects of sexuality; absence of sexual experiences; social aspects of sexuality*. The results show that participants have detailed knowledge on the issue, emphasizing its multifaceted meaning. The acceptance of sexual practices was evidenced, with sexuality being represented as something natural and important for the quality of life of the elderly person. The negative perception on the part of society was also stressed, bringing about prejudice and exclusion. It is believed that this study can promote reflections and attitude change toward the sexuality of the elderly person, as well as highlight its importance for the quality of life of the elderly.

Keywords: sexuality; elderly person; social representation.

¹ Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba; Professora do Departamento de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ); Pesquisadora do Núcleo: Aspectos Psicossociais de Prevenção e Saúde Coletiva - UFPB - Paraíba, Brasil. E-mail: kayvieira@yahoo.com.br.

² Doutoranda em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Pesquisadora do Núcleo Aspectos Psicossociais de Prevenção e Saúde Coletiva - UFPB - Paraíba, Brasil.

³ Pós-doutora pela Universidade Aberta de Lisboa; Professora de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba; Coordenadora e Pesquisadora do núcleo de pesquisa Aspectos Psicossociais de Prevenção e Saúde Coletiva - UFPB - Paraíba, Brasil.

Introdução

A velhice, ao longo dos anos, vem despertando o interesse de pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento científico, dentre elas a ciência psicológica. A Psicologia do Envelhecimento, ou Psicogerontologia, enfatiza os fatores subjetivos desta etapa da vida, sendo um de seus desafios conciliar os conceitos de desenvolvimento e envelhecimento, tradicionalmente vistos como antagônicos. Entretanto, na atualidade, estes processos já são concebidos como coexistentes ao longo do ciclo vital, embora com pesos diferentes na determinação das mudanças evolutivas que vulgarmente são chamadas de ganhos ou perdas (Neri, 2008).

No campo da Psicologia Social, especificamente, tem-se observado, nos últimos anos, o desenvolvimento de microteorias contemplando a velhice, de modo a contribuir para o entendimento dos diversos fatores intrínsecos ao processo de envelhecimento, possibilitando, com isso, intervenções psicossociais que propiciem melhores condições de vida ao idoso. A velhice é a última fase do ciclo vital, delimitada por eventos de natureza múltipla, incluindo, por exemplo, perdas psicomotoras, afastamento social, restrição em papéis sociais e especialização cognitiva (Neri, 2002, 2008).

Ao contrário do que preconizam os preconceitos oriundos do senso comum, velhice não é sinônimo de incapacidade funcional, dependência ou ausência de vivências sociais e sexuais. Mesmo na presença de perdas físicas, psicológicas e sociais decorrentes do processo de envelhecimento humano, é possível a vivência de uma velhice bem sucedida. De acordo com Cachioni e Falcão (2009), esta é associada à boa saúde física e mental, atividade e envolvimento com a vida, condições essas dependentes da influência combinada de eventos genético-biológicos, sociais, econômicos e psicológicos.

Nesse sentido, são reconhecidos os efeitos potencializadores das vivências sexuais sobre a qualidade de vida da pessoa idosa, uma vez que a sexualidade é vista como uma das atividades que mais contribuem positivamente nesse sentido. Entretanto, a prática sexual é representada, em nossa sociedade, como algo próprio e quase exclusivo dos jovens saudáveis e fisicamente atraentes (Ballone, 2002). De certa forma, a sociedade aliena e exclui o idoso das vivências afetivas e sexuais, por considerá-los fora de um padrão estipulado como ideal, interferindo assim negativamente na qualidade de vida dessa população.

A sexualidade é entendida em um sentido amplo, que não apenas envolve o fisiológico, sendo compreendida como um elemento que dá sentido e significado à existência humana (Fernandez & Paniagua, 2007). Corresponde a uma função vital do ser humano, na qual intervêm múltiplos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais transmitidos de geração em geração.

Socialmente, tem-se considerado o idoso como assexuado, desprovido de desejos e de vida sexual, como se os anos lhe trouxessem uma inapetência neste aspecto vital do desenvolvimento humano (Gonzalez & Brenes, 2007). Entretanto, as vivências sexuais são uma realidade cotidiana tanto para os jovens como para os idosos, envolvendo sentimentos e emoções, que, por sua vez, lhes proporcionam satisfação física e mental.

O envelhecimento e a sexualidade, por se tratarem de fenômenos socialmente construídos, merecem uma análise advinda da Psicologia Social, sob a abordagem da Teoria das Representações Sociais. Tal investigação proporciona uma maior compreensão acerca

das vivências sexuais na velhice, no que diz respeito às crenças, atitudes e valores que envolvem estes fenômenos, fatores estes imprescindíveis para uma boa qualidade de vida nesta etapa do desenvolvimento humano.

A sexualidade na velhice, devido a sua complexidade, necessita ser vista sob um novo olhar que não a limite apenas aos seus aspectos biológicos, uma vez que se trata de uma construção social. É preciso atentar para as necessidades impostas pela velhice e para a busca de possibilidades de assistência integral ao segmento idoso.

Dessa forma, conhecer as representações sociais da sexualidade na velhice significa compreender o significado deste fenômeno para a população idosa, investigando a presença dos mitos e preconceitos que permeiam este processo e que norteiam o comportamento dos idosos no que diz respeito às suas vivências sexuais. Diante do exposto, a presente pesquisa foi realizada com o objetivo de apreender as representações sociais da sexualidade na velhice elaboradas pelos idosos.

Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo fundamentada nos aportes teóricos e metodológicos da Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978). A amostra foi composta por 30 (trinta) idosos, dos sexos masculino e feminino, frequentadores de grupos de convivência localizados no município de João Pessoa, PB. O número de entrevistas foi estabelecido segundo o critério de saturação definido por Sá (1998).

Foi utilizada a Técnica de Entrevista em Profundidade, onde os participantes foram convidados a falar de forma livre e aberta sobre o significado da sexualidade. Para a caracterização da amostra foi utilizado um questionário biosociodemográfico.

A coleta de dados foi realizada de forma individual, quando os participantes foram previamente informados a respeito dos objetivos e procedimentos da pesquisa, bem como, da confiabilidade dos dados e do anonimato da sua colaboração. Em seguida, foi solicitado que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de acordo com as normas da Resolução 196/96 sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

Os dados advindos das entrevistas foram processados pelo *software* ALCESTE (Reinert, 1990) que realiza a análise lexical de dados textuais, recorrendo às coocorrências das palavras contidas no texto, de forma a organizar e resumir informações consideradas mais relevantes. Este programa apresenta uma organização dos dados através de análises estatísticas e matemáticas, fornecendo o número de classes, as relações existentes entre as mesmas, as divisões realizadas no material analisado até a formação das classes, as formas radicais e palavras associadas com seus respectivos valores de qui-quadrado (χ^2), além do contexto semântico de cada classe.

Resultados e discussão

Participaram da pesquisa 30 idosos, dos quais 24 eram do *sexo feminino*. Em relação à *idade*, observou-se que 10 dos idosos encontravam-se na faixa etária de 60-64 anos; 14 estavam na faixa etária de 65-69 anos, e 6 dos idosos apresentaram idades iguais ou superiores a 70 anos. No que concerne aos aspectos econômicos, constatou-se que 7 dos participantes possuíam *renda familiar* de 1 a 3 salários mínimos; 17 possuíam renda de 4 a 6

salários mínimos e 6 deles tinham renda familiar igual ou superior a 7 salários mínimos. No que se refere à *religião*, 17 dos participantes se definiram como católicos; 6 eram evangélicos e 7 adeptos da doutrina espírita.

A análise através do ALCESTE identificou um *corpus* constituído por 30 UCI (unidade de contexto inicial), totalizando 6.765 ocorrências, sendo 1.172 palavras diferentes com uma média de 6 ocorrências por palavra. Foram consideradas as palavras com frequência igual ou superior a 6 e com $\chi^2 \geq 3,84$. Após a redução do vocabulário às suas raízes, foram encontrados 156 radicais e 465 UCE (unidade de contexto elementar). A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) reteve 99% do total das UCE do corpus, o que representa um alto poder de aproveitamento, estando o conteúdo distribuído em cinco classes, formadas cada uma por, no mínimo, 10 UCE.

A Classe 1, denominada “Concepção/Significado da Sexualidade na Velhice”, foi formada por 72 UCE com 26 radicais de palavras, significando 15,48% do total das UCE. A Classe 2, “Importância da Sexualidade”, foi composta por 105 UCE, com 25 radicais de palavras, correspondendo a 22,58% das UCE. A Classe 3, categorizada como “Aspectos naturais da sexualidade”, com 87 UCE e 31 radicais de palavras, representou 18,71% do total das UCE. Já a Classe 4, denominada “Ausência das Vivências Sexuais na Velhice”, conteve 122 UCE com 32 radicais de palavras, totalizando 26,23% das UCE. Por fim, a Classe 5, definida como “Aspectos Sociais”, foi constituída por 74 UCE e 27 radicais de palavras, correspondendo a 15,92% das UCE.

Classe 1: Concepção/significado da sexualidade na velhice

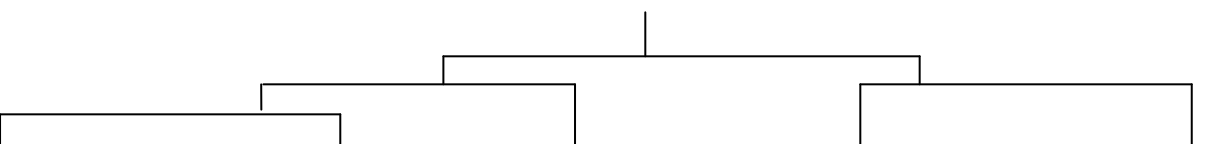
Conforme pode ser observado na Figura 1, a primeira classe foi composta por palavras e radicais no intervalo entre $\chi^2 = 23$ (existe) e $\chi^2 = 4$ (mudanças e velhice). Levando-se em consideração as variáveis descritivas, pode-se caracterizá-la como uma classe que foi constituída, majoritariamente, por idosos do sexo masculino e casados.

Nesta classe, a sexualidade na velhice foi representada através da ênfase nas mudanças no campo das vivências sexuais ocasionadas pelo processo de envelhecimento. Os conteúdos lexicais dizem respeito às formas de expressão da sexualidade, tais como sentimentos e emoções vivenciadas pelo casal idoso. De acordo com o relato dos participantes, as vivências sexuais da pessoa idosa ocorrem de forma distinta das etapas anteriores do desenvolvimento humano, conforme pode ser observado nas seguintes UCE: *...um pouco diferente, não é como na juventude... existe muito mais carinho... mais cumplicidade do que sexo em si...*

Segundo Mendonça e Ingold (2006), a sexualidade muda no decorrer do tempo, uma vez que as pessoas mudam, crescem, tornam-se cada vez mais elas mesmas. Estas vivências revelam o que o indivíduo é, trazendo em si o que já foi e a possibilidade de vir a ser. É na sexualidade de cada um que está impressa e expressa a história pessoal, bem como o modo de lidar com a trajetória do envelhecimento. Percebe-se pelo discurso dos idosos que os mesmos compreendem a sexualidade como algo complexo, do qual fazem parte outras emoções e comportamentos que não se reduzem apenas ao ato sexual.

Obviamente que a sexualidade também significa a relação sexual, pois os idosos continuam tendo desejos semelhantes aos que tinham quando jovens, porém, agora,

apresentam maiores limitações em razão das alterações fisiológicas – e, por vezes, patológicas – que dificultam um relacionamento mais íntimo. Entretanto, os idosos descobrem outros prazeres, adaptam-se a sua condição, conseguem encontrar para cada problema um novo modo de viver (Moura, Leite & Hildebrandt, 2008).



Classe 1		Classe 2		Classe 3		Classe 4		Classe 5	
16%		23%		19%		27%		15%	
Concepção/Significado da Sexualidade na Velhice		Importância da sexualidade		Aspectos naturais da sexualidade		Ausência das Vivências Sexuais na Velhice		Aspectos Sociais	
χ^2	Palavra/Atributo	χ^2	Palavra/Atributo	χ^2	Palavra/Atributo	χ^2	Palavra/Atributo	χ^2	Palavra/Atributo
23	Existe	21	Importância	23	Normal	29	Gosto	28	Mundo
21	Vontade	18	Vê	22	Parte	23	Anos	26	Namorar
17	Desejo	18	Jovens	21	Natural	17	Conheceu	19	Vão
15	Terceira	14	Amor	17	Digo	16	Triste	19	Vez
15	Diferente	13	Forme	13	Mulher	13	Passou	16	Comecem
14	Sexo	13	Idosos	12	Jeito	12	Sei	14	Causa
11	Tive	13	Importante	11	Sou	11	Caso	14	Pode
12	Intimidade	11	Diz	09	Boa	11	Velho	10	Todo
10	Idade	10	Percebo	09	Faz	10	Muito	10	Beijo
09	Relacionamento	10	Aproveitar	09	Jovem	08	Ele	09	Pensar
09	Entendemos	09	Para	09	Aceito	08	Sabia	09	Idade
08	De	08	Pelo	09	Coisa	08	Casa	09	Continua
08	Antigamente	06	Qualidade	07	Sexualidade	08	Queria	07	São
08	Fundamental	06	Sociedade	06	Muita	07	Disso	07	Pessoas
06	Sexualidade	06	Conjunto	06	Velhice	06	mas	06	Intenso
Sexo Masculino Casados		Sexo Feminino Viúvas 60 a 69 anos		Divorciados		Sexo feminino Casadas 70 a 79 anos		Sexo Masculino Divorciados	

Figura 1 - Dendrograma de distribuição de classes e variáveis resultante da análise Alceste.

Classe 2: Importância da sexualidade

A Classe 2, que aborda a “Importância da Sexualidade” para a pessoa idosa, foi composta por palavras e radicais no intervalo de $\chi^2 = 21$ (sociedade) e $\chi^2 = 4$ (companheiro). As variáveis descritivas que mais contribuíram para a formação dessa classe foram: sexo feminino, estado civil viúvas e faixa etária de 60-69 anos.

Algumas UCE representativas dessa classe foram: *...importante não só para os jovens, mas para os idosos também... são os sentimentos que tem mais importância... nós idosos*

precisamos mais do amor... os idosos podem sim ter sexualidade... é importante que o idoso possa viver sua sexualidade.

Nesta classe, encontram-se agrupados os conteúdos lexicais que relatam a importância da sexualidade para a vida do idoso. Ancorando-se em sentimentos como o amor e o bem-estar, os participantes destacaram os benefícios das vivências sexuais, que, de fato, tem sido considerada como um dos fatores que mais contribuem positivamente para a qualidade de vida do idoso (Ballone, 2002).

As vivências sexuais, independentemente da idade, proporcionam ao casal a possibilidade da realização pessoal, refletindo a intimidade e a cumplicidade, enriquecendo as relações humanas. Assim sendo, a sexualidade na velhice é fisiologicamente possível, emocional e afetivamente enriquecedora, fortalecendo a importância do carinho, do apego, da comunicação, do companheirismo e do cuidado mútuo (Urquiza, Thumala, Cathalifaud, Ojeda, & Vogel, 2008).

Classe 3: Aspectos naturais da sexualidade

A Classe 3, definida como “Aspectos naturais da sexualidade”, foi composta por palavras e radicais no intervalo de $x^2 = 23$ (normal) e $x^2 = 4$ (sem, vida e envelhecimento). Os sujeitos que mais contribuíram para a formação desta classe foram os idosos divorciados, cujos relatos podem ser exemplificados da seguinte forma: *...é uma coisa normal, toda sexualidade em toda época é boa e normal... a sexualidade não vai ficar prejudicada na velhice... sexualidade é isso, uma coisa natural, que faz parte da vida... sexualidade é uma coisa muito boa e que faz parte da vida... todos nós temos sexualidade, nascemos com ela e morremos com ela.*

Nesta classe, a sexualidade foi representada como um fenômeno natural que se encontra presente na vida do ser humano. Percebe-se uma atitude favorável frente à sexualidade na velhice, caracterizando-a como um processo natural, bom e que faz parte de suas vidas. De fato, segundo Jordão Netto (1997), a sexualidade é algo inerente à vida do ser humano, presente em nossas vidas desde o nascimento até a morte.

Classe 4: Ausência das vivências sexuais na velhice

A Classe 4 foi denominada “Ausência das Vivências Sexuais na Velhice” e foi composta por palavras e radicais no intervalo de $x^2 = 29$ (gosto) e $x^2 = 5$ (ela, idoso, espero). Esta Classe foi constituída, majoritariamente, por idosas casadas, com idades entre 70 a 79 anos, que relataram através de suas falas a ausência das vivências sexuais em suas vidas, conforme pode ser observado nas UCE a seguir: *...o peso dos anos vividos ou de alguma doença que a gente possa ter... eu sei que nem todo casal é assim como a gente... em casa é assim, mal fala comigo, não me procura... ainda mais que a gente envelhece sem dinheiro.*

O conteúdo lexical desta classe demonstra uma série de fatores que influenciam negativamente nas vivências sexuais, como a existência alguma patologia ou mesmo as dificuldades financeiras. De acordo com Vasconcellos *et al.* (2004), a vivência da sexualidade na velhice, bem como nas demais etapas do desenvolvimento, dependem de uma série de fatores como a saúde física, status conjugal, preconceitos, dentre outros. Para esses autores,

a regularidade das práticas sexuais nessa faixa etária está relacionada, frequentemente, com as oportunidades decorrentes da situação conjugal, pois a falta de parceiro disponível pode explicar o abandono das atividades sexuais.

Outras explicações também podem ser encontradas no âmbito das experiências de vida prévias e relativas, especificamente, à qualidade da relação conjugal e sexual desenvolvida ao longo da vida. Conforme ressalta Pires (2006), algumas mulheres idosas costumam rejeitar as atividades sexuais em função de, ao longo de suas vidas, não terem sido estimuladas de forma satisfatória por seu(s) companheiro(s), tendo praticado sexo de forma mecânica e não prazerosa, não atingindo, muitas vezes, o orgasmo.

Classe 5: Aspectos sociais

Por fim, a classe 5, denominada “Aspectos Sociais”, foi composta por palavras e radicais no intervalo de $x^2 = 28$ (mundo) e $x^2 = 4$ (vai, por, dias, umas, outra). Os sujeitos que mais contribuíram para a composição desta classe foram os idosos do sexo masculino e estado civil divorciados. A seguir são apresentadas algumas de suas falas: *...acham que não podem namorar, que é feio e as pessoas podem pensar mal delas. Porque vai ter hora que as coisas não vão mais... pensa uma coisa, mas por medo ou vergonha acaba fazendo outra.*

De acordo com o conteúdo lexical apresentado nesta classe, é possível perceber que o mesmo se refere à forma como os idosos percebem as atitudes da sociedade em geral acerca das vivências sexuais na velhice. Segundo os atores sociais, a prática da sexualidade não é algo percebido como possível ou necessário aos idosos, demonstrando preconceito em relação à expressão da sexualidade por parte dessa população.

De fato, padrões de comportamento são criados pela sociedade, que limitam a sexualidade humana a um período compreendido entre a puberdade e a juventude, não sendo, portanto, esse tipo de comportamento reforçado, e nem ao menos considerado como aceitável, durante velhice. Ao contrário, o idoso é, muitas vezes, vítima de preconceito, o que acarreta grande perda em sua qualidade de vida.

De acordo com Negreiros (2004), o idoso, com medo de se tornar ridículo e também para fugir do estigma de “velho (a) assanhado (a)”, passa a adotar, em geral, uma postura discreta, reprimindo suas atitudes e desejos sexuais, o que, conseqüentemente, leva a uma perda na qualidade de vida desta população. Especificamente em relação às idosas, a autora afirma que a maioria destas passa a dedicar-se à família, através de apoio doméstico a filhos, que necessitam de cuidados com netos, doentes ou pessoas ainda mais idosas do núcleo familiar.

Considerações finais

A sexualidade é um elemento essencial para uma boa qualidade de vida na velhice, sendo de fundamental importância a compreensão acerca da forma como esta população a percebe e a vivencia. A apreensão das representações sociais da sexualidade na velhice permitiu a compreensão dos pensamentos, sentimentos e percepções desse grupo, bem como suas crenças, valores e atitudes.

Os idosos pesquisados demonstraram ter entendimento acerca da sexualidade e da importância da mesma para a vida do idoso, caracterizando-a como algo complexo que não se resume apenas ao ato sexual. Os participantes demonstraram aceitação das práticas sexuais na velhice, sendo algumas de suas expressões o carinho, o companheirismo e a intimidade. Foram destacados alguns fatores que interferem de forma negativa nas vivências sexuais dos idosos, como a presença de alguma patologia orgânica ou dificuldades financeiras.

Em relação aos aspectos sociais, os participantes destacaram a percepção negativa da sociedade em geral acerca da sexualidade na velhice, gerando preconceito e discriminação contra a pessoa idosa, acarretando sérios prejuízos a sua qualidade de vida. Por outro lado, sabe-se que a possibilidade de expressar e vivenciar a sexualidade de maneira livre e espontânea atua como um fator capaz de proporcionar ao idoso um envelhecimento saudável e feliz.

Ressalta-se, por fim, que continuar exercendo as atividades sexuais aos 60 anos ou mais é um desejo pessoal de cada um e, se desejado, é um exercício prazeroso e saudável que estimula o cotidiano das pessoas, desde os pequenos gestos, até os mais expressivos, numa atmosfera de segurança, carinho e reciprocidade.

Referências

- Ballone, G. J. (2002). Sexo nos Idosos. In *PsiquWeb Psiquiatria Geral*. Recuperado de: <http://sites.uol.com.br/gballone/sexo/sexo65.html>.
- Cachioni, M., & Falcão, D.V.S. (2009). Velhice e Educação: possibilidades e benefícios para a qualidade de vida. In D.V.S. Falcão, & L. F. Araújo (Orgs.). *Psicologia do Envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados* (pp. 175-194). Campinas: Alínea.
- Fernandez, M. L., & Paniagua, S.C. (2007). La sexualidad en la persona adulta mayor. In A.C.M. Gonzalez, & M.R. Brenes. *Envejece La sexualidade?* Buenos Aires: Espacio Editorial.
- Gonzalez, A.C.M., & Brenes, M. R. (2007). Modificaciones en la sexualidad ocasionadas por El proceso de envejecimiento. In A. C. M. Gonzalez, & M. R. Brenes. *Envejece La sexualidade?* Buenos Aires: Espacio Editorial.
- Jordão Netto, A. (1997). *Gerontologia Básica*. São Paulo: Lemos.
- Mendonça, A. M. L., & Ingold, M. (2006). A sexualidade da mulher na terceira idade. *Ensaio e Ciência*, 10(3), 201-213.
- Moscovici, S. (1978). *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Moura, I., Leite, M. T., & Hildebrandt, L. M. (2008). Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. *RBCEH*, 5, 132-140.
- Negreiros, T. C. G. M. (2004). Sexualidade e Gênero no envelhecimento. *Alceu*, 5, 77-86.
- Neri, A. L. (2008). *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas: Alínea.
- Neri, A. L. (2002). Teorias Psicológicas do Envelhecimento. In Freitas, E. V.; Cols. (orgs.) *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (32-45). Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan.
- Pires, R. C. (2006). Sexualidade feminina, envelhecimento e educação: algumas aproximações necessárias. *Linhas*, 7, 1-7.

Reinert, M. (1990). Alceste. Une Methodologie d'analyse des donnees textuelles et une application: aurelia de gerard de nerval. *Bulletin de Methodologie Sociologique*, 26, 24-54.

Sá, C. P. (1998). *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: EdUERJ.

Urquiza, A., Thumala, D., Cathalifaud, M. A., Ojeda, A., & Vogel, N. (2008). Sexualidad en la tercera edad. La imagen de los jóvenes universitarios. *Ponto e Vírgula*, 4, 358-374.

Vasconcellos, D., Novo, R. F., Castro, O. P., Vion-Dury, K., Ruschel, A., Couto, M. C. P. P., Colomby, P., & Giami, A. (2004). A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas – comparação transcultural. *Estudos de Psicologia*, 9, 413-419.

Apresentação: 10/11/2011

Aprovação: 15/12/2011